

Práxis literária na sala de aula: relato de experiências do projeto “Encena: leitura, escrita e reescrita criativa”

Maurílio Alves Rocha Júnior¹

Resumo: O projeto de nível ensino básico “Encena: Leitura, Escrita e Reescrita Criativa” propõe a *práxis* literária em espaços educacionais de ensino infantil e médio das escolas públicas do município de Mulungu abordando, nas suas intervenções em campo, obras literárias das literaturas: africana, afro-brasileira e estrangeira de uma forma criativa. Posto isso, o presente artigo tem como objetivo apresentar relato de experiências do projeto escolar em questão. Como contextualização teórica reflexiva metodológica do presente relato de experiência, utiliza-se os estudos de Gerlylson Rubens dos Santos Silva (2016), Leandro Konder (1992), Márcia Cabral Silva (2013), Ivo Tonet (2006), Paulo Freire (2011), Viviane Mosé (2013), entre outros, para compreender a importância de um ensino pautado na prática da leitura literária em sala de aula, como também uma experiência transformadora nos leitores. A partir da informação verbal da (do) estudante de 1º ano, junto com o discurso da coordenação escolar infantil, pode-se perceber que o resultado das ações foram exitosas e que o público canalizou como algo engrandecedor e impactante na sua vida estudantil. Conclui-se que é de suma importância intervenções voltadas para a prática da leitura de obras literárias em ambientes educacionais, pois contribuirá de uma maneira considerável no desempenho e desenvolvimento das competências estudantis e sociais dos estudantes (CABRAL, 2013).

Palavras-chave: *Práxis* literária; Projeto Encena; Relato de experiências.

¹ Licenciado em Letras- Língua Portuguesa pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Professor de Artes e Redação da Educação Básica da Escola de Ensino Médio Professor Milton Façanha Abreu (Mulungu-Ceará SEDUC). E-mail: maurilioalvesrocha@gmail.com

INTRODUÇÃO

Em decorrência das constantes mudanças do cenário político, econômico e social brasileiro, o currículo escolar da educação básica das escolas cearenses de ensino médio também está sofrendo transformações ao longo do tempo. Transformações estas direcionadas para a preparação do estudante para o mercado de trabalho, aprimoramento do socioemocional, iniciação à pesquisa científica, entre outros aspectos.

Um dos exemplos destas transformações está voltado para os projetos nas escolas públicas de ensino médio regular e profissional. Como a exemplo do Projeto de Vida e Mundo do Trabalho, implantado nas escolas públicas de tempo integral, e o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais, implantado nas escolas regulares do Ceará.

A disciplina de Núcleo de Pesquisa e Práticas Sociais (Doravante NTPPS e Núcleo) foi implantada nas escolas públicas estaduais do estado Ceará para trabalhar temas relacionados ao socioemocional, preparação para o mercado de trabalho e a iniciação da pesquisa científica para o mundo acadêmico do estudante (INSTITUTO ALIANÇA, 2017). Pilares importantes para o desenvolvimento de um cidadão crítico, autônomo e transformador do meio social (TONET, 2006).

Nesta disciplina, além das orientações pelo intermédio dos materiais didáticos do Instituto Aliança (2017), os estudantes são submetidos, primeiramente, para a preparação psicológica emocional, isto é, o aperfeiçoamento das cinco competências socioemocionais.

Classificadas como: Amabilidade, que diz respeito à autoconfiança e o respeito com o outro; Abertura ao novo, trata-se das novas descobertas, novas ideias e aprendizagens; Autogestão, trata-se do foco e a autonomia do aluno; Engajamento com o outro, interação e o trabalho em equipe e, por fim, Resiliência, que trata-se da compreensão das dificuldades e a tolerância. (INSTITUTO ALIANÇA, 2017).

Nestas aulas com estratégias de recursos metodológicos a partir de dinâmicas e aulas reflexivas sobre o projeto de vida, os estudantes já iniciam suas inquietações sobre o ato de pesquisar. Assim, já iniciam suas pesquisas apresentando problemáticas que podem ser diminuídas na comunidade, no município que residem.

Nessas aulas, pode-se perceber que os estudantes já apresentam um ciclo promissor na formação estudantil. Primeiro são reforçados os laços socioemocionais, após tecerem vivências e aprendizagens sobre o mundo do trabalho e, por fim, inicia-se o espírito investigativo no campo da pesquisa científica, tornando-se, portanto, uma aula interdisciplinar formadora de seres humanos céticos (TONET, 2006) e aptos para aplicar seus conhecimentos na sociedade, através da investigação científica, por exemplo.

Assim, os estudantes são submetidos primeiramente a uma pesquisa de campo de base quantitativa e qualitativa, investigando problemáticas para o

processo de pesquisa. Após encontrar o problema, são submetidos à procura de um professor da educação básica que seja da mesma área de conhecimento ou que tenha o domínio sobre o determinado assunto para o processo de orientação do projeto de pesquisa. Posteriormente, são encaminhados para as futuras realizações das visitas de campo e as ações propriamente ditas no ambiente a qual necessita intervenção.

Posto isso, o presente artigo tem como objetivo apresentar relato de experiências do projeto escolar “Encena: Leitura, Escrita e Reescrita Criativa”, com o intuito de apresentar intervenções em campo sobre a *práxis* da leitura literária na sala de aula, através de um projeto direcionado ao nível do ensino básico, que aborda como temática principal: despertar o hábito e o carinho pela leitura e a liberdade de expressão a partir de oficinas de contação de histórias (na sua totalidade), desenhos artísticos e escrita de textos literários.

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE NTPPS E OS PROJETOS SOCIAIS

O Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais é uma disciplina interdisciplinar, que aborda diálogos com outros campos dos saberes para a explanação sobre uma determinada temática, envolvendo o professor e o estudante na *práxis* do ensino.

Conforme salienta Gerlylson Rubens dos Santos Silva (2016):

NTPPS (...) uma nova abordagem pedagógica pertencente ao conjunto de ações que visam à reorganização do currículo escolar no estado do Ceará. Inspirada pelos Protótipos Curriculares produzidos pela Representação da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) no Brasil, a ideia de criação do NTPPS surgiu após a publicação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Parecer CNE/CEB nº 02/2012). Elaborada em parceria com o IA, a abordagem vem com o objetivo de desenvolver competências socioemocionais e de utilizar a pesquisa como princípio educacional no Ensino Médio (p. 60)

Esta disciplina vai ao encontro de um ensino transformador, ou seja, que tem como função a formação crítica e intelectual do estudante, uma vez que as aulas são interdisciplinares e direciona-se a ideia de transformação da sociedade, a partir dos projetos de pesquisas de base no Ensino Médio.

Tal perspectiva é defendida por Paulo Freire (2011):

Uma das tarefas da prática educativo-crítica é propiciar as discussões em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. (p. 41)

Assim, percebe-se que as aulas são interdisciplinares e voltadas para problemáticas e temas contemporâneos existentes na sociedade, norteando o docente a lidar com o emocional do aluno e vice-versa (o profissional como auto avaliador da sua atuação na docência).

Com isso, entende-se aulas interdisciplinares como saberes que dialogam e entram em perfeito alinhamento em relação conteúdos abordados nas práticas pedagógicas. No entanto, para o diálogo entre os saberes é necessário também a interdisciplinaridade entre os profissionais no processo do ensino-aprendizagem, isto é, ambos aceitar o discurso que será apresentado.

Conforme descreve Viviane Mosé, no intitulado livro *A escola e os desafios contemporâneos* (2013): “(...) não adianta você saber mais, mas não entrar em comunicação, em sintonia, com o saber do outro.” (p. 243)

Isto pode definir que atualmente o ensino não deve estar pautado em abordagens repetitivas e rigorosas com metodologias tradicionais, devendo introduzir e tecer um novo caminho, mais transformador e interligado com as competências pedagógicas, pensando inteiramente no ambiente escolar como espaço transformador.

Ivo Tonet (2006) salienta, no intitulado artigo *Educação e formação humana*, que o ensino deve abranger algo inovador, transformador, que seja pautado na formação de um ser humano pensante, crítico e disposto a transformar o seu meio social:

Costuma-se dizer que a educação deve formar o homem integral, vale dizer, indivíduos capazes de pensar com lógica, de ter autonomia moral; indivíduos que se tornem cidadãos capazes de contribuir para as transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas que garantam a paz, o progresso, uma vida saudável e a preservação do nosso planeta. Portanto, pessoas criativas, participativas e críticas. Afirma-se que isto seria um processo permanente, um ideal a ser perseguido, de modo especial na escola, mas também fora dela. (p. 15)

Significa que o educando está aprendendo a lidar mais com o emocional, construindo perspectivas e competências profissionais, investigando e solucionando problemáticas existente na sociedade, no meio social. Criando, assim, um diálogo entre a teoria (especificidade dos conteúdos) e a *práxis* (KONDER, 1992), isto é, aplicação concreta dos conteúdos apreendidos no meio social, a prática propriamente dita.

Segundo Leandro Konder (1992): “A *práxis* é a atividade concreta pela qual os sujeitos humanos se afirmam no mundo, modificando a realidade objetiva e, para poderem alterá-la, transformando-se a si mesmos.” (p. 115).

Além disto, um ensino pautado na autonomia, bem-estar e a criticidade do ser humano, em que o educando possa entender que a educação é mais do que aulas estagnadas em conceitos e números, sendo pautada na felicidade de aprender conteúdos com um envolvimento na prática, e aplicada na sociedade, através de um pensamento crítico e autônomo, conforme aponta Paulo Freire (2011) nas suas obras sobre formação de educadores.

Desse modo, Mosé (2013) esclarece:

O que precisamos de fato encarar é que ou a escola passa a ser um espaço vivo de produção de saberes, de valorização da curiosidade, da pesquisa, da arte e da cultura, da criatividade, da reflexão – um

espaço de convivência ética e democrática no qual se exercita a cidadania, um espaço vinculado à comunidade a que pertence, bem como à cidade, ao país, ao mundo – ou se tornará obsoleta e estará fadada ao desaparecimento. (p. 56)

PROJETO “ENCENA: LEITURA, ESCRITA E REESCRITA CRIATIVA”² E A PRÁXIS LITERÁRIA NA SALA DE AULA



O projeto³ nasceu na disciplina de NTPPS, na escola de ensino médio Professor Milton Façanha Abreu (Doravante MFA), no ano de 2018, tendo como objetivo despertar o hábito e o carinho pela leitura e a escrita literária em ambientes educacionais do município de Mulungu.

No ano de 2018, primeiramente, foram realizadas pesquisas de campo com aplicações de questionários de base quantitativa e qualitativa com os estudantes de Ensino Médio, abordando questionamentos relacionados à prática da leitura literária⁴, criando levantamentos quantitativos e qualitativos sobre a pesquisa.

E com a coleta dos questionários respondidos, pode-se notar que 57,89% dos alunos de Ensino Médio da escola de ensino médio Professor Milton

² O presente projeto apresenta este título por trabalhar a partir de três fenômenos no processo de ensino aprendizagem: a leitura (a partir das literaturas), escrita (atividades que envolvem os estudantes no processo de escrita dos gêneros textuais, como a exemplo de oficinas de contos, cordel, poesias, curtas-metragens, desenhos artísticos, teatros, etc) e a reescrita (pelo motivo da adaptação dos textos literários para o teatro ou leituras criativas, na sua totalidade).

³ Link do projeto nas redes sociais: https://www.instagram.com/encena_leituras_criativa/

⁴ Nas ações foram inseridas diversas obras literárias justamente para apresentar a diversidade cultural e étnica existente. Como obras, ricas em diversidade cultural, como de autores africanos e afro-brasileiros.

Façaanha Abreu não tem o hábito da leitura e que somente 42,11%⁵ tem o hábito da leitura literária, sendo primordialmente obras da literatura estrangeira, como literaturas com temáticas adolescentes. Desta forma, pode-se notar a importância da realização deste projeto na comunidade escolar.

Maria Cecília de Souza Minayo (2001) esclarece que a pesquisa qualitativa cria um diálogo com o pesquisador e o objeto da pesquisa, analisando os discursos dos participantes e suas inquietações no ambiente da pesquisa: “(...) com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” (p. 22).

Em suma, as primeiras ações do projeto foram direcionadas para aprimorar o gosto pela leitura literária, assim, foram apresentadas leituras de poesias, contos literários, com temáticas relacionadas a cultura indígena, africana e afro-brasileira, roda de conversa sobre a prática da leitura, oficinas de criação de cordel e, por fim, como última ação do projeto, sorteio de livros doados a partir de uma campanha nas redes sociais e na comunidade de Mulungu de arrecadação de livros.

As obras da literatura africana trabalhada com o público adolescente foram: *O gato e o escuro* (2010), de Mia Couto e *Nós Matamos o cão tinoso* (1988), de Luís Bernardo Honwana. Na Literatura afro-brasileira: *Olhos d'água* (2016), de Conceição Evaristo e a antologia de contos *Cadernos Negros* (2007). E na Literatura Brasileira: *Tutameia* (2001), Guimarães Rosa e as poesias de Gonçalves Dias (1980).

Márcia Cabral Silva (2013) esclarece que com a prática da leitura de textos literários pode-se conhecer mais sobre si mesmo, transformando, dignificando e tornando mais humanos e cidadãos críticos, que conseguem mudar seu meio social. Com isso, entende-se leitura e a escrita como construtora da sua autobiografia.

No ano de 2019, em resumo, as protagonistas do projeto pretenderam expandir o projeto para outras comunidades escolares. Desta forma, as intervenções em campo foram planejadas e realizadas para crianças da Educação Infantil da Escola Tia Mêrces e Sonho Infantil, tendo como objetivo a contação de histórias com as literaturas infantis e infanto-juvenis das literaturas africana e afro-brasileira, como também atividades que envolveram o desenho artístico e músicas (cantigas de rodas, por exemplo).

As ações foram pautadas na prática de leitura literária de uma forma criativa, isto é, as integrantes-protagonistas⁶ do “Encena: Leitura, Escrita e Reescrita Criativa” adaptaram contos infantis das literaturas africana e afro-brasileira para a encenação teatral, na sua totalidade⁷.

⁵ Pesquisa realizada na escola MFA no dia 20 de setembro de 2018.

⁶ Estudantes do 2º ano da escola MFA.

⁷ Descrevo que as integrantes do projeto criaram ações com as diversas formas de narrar um texto literário, seja a partir de teatros com fantoches, caracterizadas como personagens etc.

As obras trabalhadas com o público infantil foram: A história do negrinho pastoreiro (2006), *O gato e o escuro* (2010), de Mia Couto, *Ombela: A estória da chuva* (2014), de Ondjaki e cantigas de rodas.

Além destas ações, o projeto trabalhou a metodologia da interdisciplinaridade⁸ com o projeto Backup\Intertemporal⁹, coordenado e orientado pela Professora da Escola Milton Façanha Abreu, Deborah Freire, abarcando o resgate histórico e cultural do município de Mulungu.

Esta ação aconteceu com os alunos da Escola de Ensino Infantil Tia Mêrces junto com alguns idosos voluntários do projeto Backup, que abordaram como atividade a contação de histórias das formas de brincar (brincadeiras infantis) da sua infância.

Além destas intervenções, as crianças foram submetidas no final das ações para atividades de desenhos artísticos sobre o tema da ação dos projetos, e por fim, houve apreciação dos desenhos artísticos e apresentação de cantigas de rodas, momentos voltados para o bem-estar da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das vivências, como professor-facilitador¹⁰ na disciplina de Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS), o autor pôde perceber o quão é importante e satisfatório desenvolver projetos com intervenções direcionadas para a comunidade, pois as intervenções vão ao encontro a resolução das problemáticas existentes. E percebe-se que essas problemáticas são amenizadas após a mobilização dos estudantes.

A partir das vivências das ações do Encena, observou-se que as intervenções realizadas surtiram efeito com o público infantil e adolescente, pois, a partir das intervenções na sala de aula, notou-se uma modificação na forma de pensar dos estudantes sobre a *práxis* literária.

Como afirma o discurso do estudante do 1^a ano do ensino médio da MFA: “É muito importante uma ação dessa sobre a conscientização da importância da leitura. Principalmente para nós, estudantes, tirarmos da cabeça de que ler é ruim.” (Informação verbal do estudante de 1^o ano, 2018)¹¹.

Assim, percebe-se que o projeto ajudará de maneira considerável na interação entre os estudantes e até mesmo no desempenho das competências estudantis e sociais dos mesmos (FREIRE, 2011). Por exemplo, o

⁸ Entende-se a interdisciplinaridade como: “A interdisciplinaridade é o esforço que diferentes disciplinas empreendem para articular entre si conceitos, instrumentos e resultados das análises.” (CHARAUDEAU, 2013, p. 27)

⁹ Link do projeto nas redes sociais: https://www.instagram.com/backup_intertemporal/

¹⁰ Entende-se como professor-facilitador, o profissional que está em constante aprendizagem. Paulo Freire (2011) argumenta que o professor facilitador é o docente que está em processo de aprendizagem junto com os estudantes, pois compreende-se que o docente não é o conhecedor de todas as coisas.

¹¹ Informação verbal fornecida por um estudante de 1^o ano do ensino médio, no ano de 2018.

desenvolvimento de uma excelente produção textual, da oratória, como também da liberdade de expressão, elementos estes importantíssimos para o processo de aprendizagem dos estudantes.

Com isso, percebeu-se que as intervenções em campo desse presente projeto escolar foram exitosas, uma vez que a meta estava centrada em motivar a *práxis* literária (a prática da leitura literária na sua totalidade) tornando-a mais familiar, agradável e acessível para o público estudantil, como também desmitificar que a leitura é desnecessária.

Como afirma o discurso de uma estudante do 1º ano: “Esse projeto para mim foi muito importante, pois, eu já gostava de ler, e com essa ação reforçou mais ainda minha opinião sobre a leitura” (Informação verbal da estudante de ensino médio, 2019)¹².

Conclui-se que o projeto foi de grande importância para a comunidade, pois o público recebeu como algo engrandecedor e impactante. É notável o quão importante é um ambiente com a presença da prática literária com várias obras literárias de diferentes regiões e países na escola. Principalmente quando se apresenta obras ricas em diversidade étnico-cultural, como são as literaturas africana e afro-brasileira.

Como afirma a coordenadora da escola de ensino infantil: “É muito bom um projeto assim, pois desperta o prazer pelas historinhas. E, principalmente quando vocês¹³, trabalham com fantoches, peças teatrais e desenhos artísticos, que desperta a imaginação e a liberdade de expressão dessas crianças.” (Informação verbal da coordenadora da escola de ensino infantil, 2019)¹⁴.

Portanto, nota-se a grande importância de um ambiente com a presença da leitura literária com várias obras de diferentes regiões e países distintos (principalmente quando se apresenta obras ricas em diversidade étnico-cultural, como são as literaturas africana, afro-brasileira e estrangeira), como também o uso da metodologia da interdisciplinaridade, como a integração dos dois projetos (Backup e Encena) para realização de ações no ensino infantil.

Referências bibliográficas:

ALMEIDA, Raquel. Minha cor. In: **Coleção Cadernos Negros 30 (contos)**. São Paulo: Quilombo hoje, 2007.

COUTO, Mia. **O gato e o escuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

CHARAUDEAU, P. Por uma interdisciplinaridade focalizada nas ciências humanas e sociais. In: MACHADO, I. L.; COURA, J.; MENDES, E. (Orgs.). **A transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade em estudos da linguagem**. Belo Horizonte: FAE/UFGM,

¹² Informação verbal fornecida por uma estudante de 1º ano do ensino médio, no ano de 2018.

¹³ Referindo-se os integrantes do projeto.

¹⁴ Informação verbal fornecida pela coordenadora da escola de ensino infantil de Mulungu, no ano de 2019.

2013. Disponível: <http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/49013/53091>
Acesso em: 13/11/18.

DIAS, Gonçalves. **Poemas de Gonçalves Dias**. Ed. Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Cultrix, 1980.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KONDER, Leandro. **O futuro da filosofia da práxis**: o pensamento de Marx no século XXI. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

INSTITUTO ALIANÇA. **Planos de aula DPS: SÉRIE 2**. Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC), 2017.

INSTITUTO ALIANÇA. **Planos de aula DPS: SÉRIE 2**. Secretaria da Educação do Ceará, 2018.

HONWANA, Luís Bernardo. **Nós Matamos o cão tihoso**. São Paulo: Ática, 1988.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2013.

ONDJAKI. **Ombela: a origem das chuvas**. Rio de Janeiro: Pallas Mini, 2014.

QUARESMA, Boni. **Aprendendo a entrevistar**: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC Vol. 2 nº 1 (3), p. 68-80 janeiro-julho/2005. (SEDUC), 2018.

ROSA, João Guimarães. **Tutaméia**. 8 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

SILVA, Gerlylson Rubens dos Santos. **Manifestações avaliativas de engajamento no gênero relatório de pesquisa produzido por alunos do ensino médio**. 2016. 152f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza.

SILVA, Gonçalo Ferreira da. **Lenda do Negrinho Pastoreiro**. Rio de Janeiro: abl, 2006.

SILVA, Márcia Cabral. **Leitura Literária como experiência**. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (orgs.). *Leitura de Literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

TONET, Ivo. **Educação e formação humana**. Revista ideação. v. 8 - nº 9, p. 9-21, agosto, 2006. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/852> Acesso em: 06/11/18.